

HOMILÉTICA

“O Pregador é o que ensina e interpreta as verdades divinas”.

(Agostinho, A doutrina Cristã, IV 4.6 p.217)

A ORIGEM DO NOME HOMILÉTICA

A palavra Homilética como é utilizada hoje, deriva de algumas palavras gregas:

HE HOMILIA. O verbo HOMILEIN era usado pelos gregos sofistas para relacionamento através da conversa. HE HOMILIA, no Novo Testamento passou a ser usado para designar falar a outras pessoas.

HOMILETIKE, que significa “boa comunicação entre família”, do grego popular (koiné). Onde cada família tinha o seu próprio procedimento quanto aos costumes, pensamentos e linguagem. Já no grego chamado clássico, a palavra HOMILOS significava multidão, reunião ou assembléia do povo (falar a uma multidão e conquistá-la).

Com o tempo, os vocábulos “RETÓRICA (do grego RETHOR) que significa a fala de um orador em uma assembléia e ORATÓRIA (desdobramento romano da retórica), passaram a identificar apenas o discurso de um orador tido como profano, enquanto que o discurso religioso passou a ser identificado como homilética.

A História do mundo nos mostra várias conquistas realizadas sem que uma única arma fosse usada, mas apenas as palavras de um discurso ELOQUENTE ditas pelo líder conquistador. O verbo HOMÍLEO, conversar ou discursar em tom familiar, deu origem ao termo Homilia, que significava: “pregar um sermão didático e de forma expositiva em tom familiar. Um livro ou texto bíblico era lido e depois o pregador fazia uma exposição completa sobre o assunto.

O EMPREGO DA PALAVRA HOMILÉTICA

A Igreja Latina traduziu “Homilia” por sermão, passando, então, as duas palavras, num primeiro momento, a serem empregadas de forma “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

intercambiável. Todavia, posteriormente, elas passaram a designar um tipo de discurso. O SERMÃO designava um discurso desenvolvido sobre um tema. A Homilia pressupunha um método de análise, e a explicação de um parágrafo ou verso da Escritura, que era lido durante os cultos.

O uso do termo “Homilética” referindo-se a pregação, data do século XVII, quando foi usado por Baier em 1677 e por Krumholf em 1699.

A palavra “Homilética” é a transliteração do verbo Homileo, que significa “conversar com”, “falar”. Este verbo ocorre quatro vezes novo testamento e apenas no livro de Lucas em Atos dos Apóstolos (Lc 24.14-15; At 20.11; 24.26).

DEFINIÇÃO DA DISCIPLINA “HOMILÉTICA”

Seguem abaixo algumas definições que, conjuntamente, podem nos oferecer uma visão mais abrangente do assunto:

- “A Homilética é a ciência da qual a arte é a pregação e cujo produto é o sermão”.
- “A Homilética é a ciência que ensina os princípios fundamentais de discursos públicos, aplicados na proclamação e ensino da verdade divina em reuniões regulares congregadas para o culto divino”.
- “É a ciência que trata da análise, classificação, preparação, composição e entrega de sermões”.
- “É a arte de compor e entregar sermões”.

Sem dúvida, a Homilética é uma arte, ***já que existe força criativa***, que consiste na aplicação dos princípios gerais da Retórica a elaboração e transmissão do sermão. Sendo assim, podemos chamar a Homilética de “Retórica Sagrada”.

REQUISITOS ESSENCIAIS À PREGAÇÃO EFICIENTE

1) Dotes Naturais:

Deus chama os seus servos e os capacita para a tarefa que eles terão de realizar. A pregação da Palavra exige dotes “naturais” como clareza de raciocínio, fluência, dicção clara, sensibilidade. Estes dotes

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

podem e devem ser melhorados ou desenvolvidos. Calvino (1509-1569), corretamente acentuou que, “não é suficiente que uma pessoa seja iminente no conhecimento profundo, se não é acompanhada do talento para ensinar”.

No entanto, deve ser dito que se nós fomos chamados por Deus é por que Ele deseja falar ao povo através de nós, portanto, não tentemos ser outra pessoa; Deus nos usa, com nossas características e limitações na transmissão de sua Palavra. “Mantenham sempre diante de suas mentes a grandeza do seu chamado”, aconselha B. B. Warfield.

2) Cultura Geral:

“O ministério é uma profissão erudita; e o homem sem conhecimento é desqualificado para estes deveres independentemente dos outros talentos que possa ter”. (B. B. Warfield)

O pregador deve estar atualizado, ler jornais, revistas, assistir o noticiário da TV, procurando estar em dia com os acontecimentos do seu tempo.

Ao mesmo tempo, é imprescindível ao pregador o gosto pela leitura, quer clássica quer contemporânea, a fim de que possa ter melhores condições de ilustrar a sua mensagem, adquirir um raciocínio mais eficiente, ter enfim melhores recursos no convívio social e na transmissão da mensagem.

O pregador deve utilizar-se dos seus dotes naturais, e também, buscar outros recursos concedidos pela sabedoria de Deus graciosamente demonstrada no mundo que possa ser úteis. Por trás deste princípio, está aquele bem expresso por Calvino: “Toda a verdade procede de Deus”. Aliás, Calvino, respondendo a uma possível pergunta referente a Paulo estar condenando a sabedoria de palavras como algo que se acha em oposição a Cristo (I Co 1.17), diz “... *Paulo não seria tão irracional que condenasse como algo fora de propósito aquelas artes, as quais, sem a menor dúvida, são esplêndidos dons de Deus, dons estes que podemos chamar de instrumentos para auxiliarem os homens no desempenho de suas atividades nobres. Portanto, não há nada de irreligioso nessas artes, pois são detentoras da ciência saudável, e estão subordinados a princípios verdadeiros; e visto que são úteis e adequáveis às atividades gerais da*

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

sociedade humana, é indubitável que sua origem está no Espírito. Além do mais, a utilidade que é derivada e experienciada delas não devem ser atribuídas a ninguém, senão a Deus. Portanto, o que Paulo diz aqui não deve ser considerado como um desdouro das artes, como se estas estivessem agindo contra a religião”.

Deste modo, podemos perceber que a pregação não é algo simples. Se quisermos ser pregadores fiéis e, portanto, relevantes, devemos nos dedicar com afinco ao estudo sério e sistemático. “Não há lugar para a preguiça no ministério, ainda mais na pregação da Palavra. (...) Os que não assumirem o compromisso de dedicar-se com esforço à pregação devem ficar longe do púlpito”.

No século XVII, Richard Baxter (1615-1691) já apontava para esta questão, indicando como um dos males de sua época, a preguiça de alguns ministros, mal este, que talvez ainda hoje sobreviva em determinados círculos.

3) **Habilidade:**

Saber escolher a disposição do material. Isto exige treino. Ouvir bons pregadores, ler sermões, praticar e praticar. Aprender sem praticar é o mesmo que arar e não semear. A prática da pregação é na realidade o ato de arar e semear ao mesmo tempo.

4) **Piedade:**

“Não se requer de um pastor apenas cultura, mas também inabalável fidelidade a sã doutrina, ao ponto de jamais afastar-se dela”.
(João Calvino)

Em I Tm 4.8, vemos que a piedade é essencial à pregação eficiente. A mensagem deve ser pregada para si mesmo; os ideais propostos devem se tornar os nossos ideais. A técnica e a homilética não deve nos conduzir a negligenciar a piedade. O sermão não deve ser visto como um fim em si mesmo mais, como um instrumento de Deus para a transmissão da Sua Graça, para produzir Fé nos seus escolhidos. (Rm 10.17; Tg 1.18; I Pe 1.23)

“O ministro do Evangelho é um homem que está sempre lutando em duas frentes. Primeiro ele tem que conquistar as pessoas a se interessarem por doutrina e por teologia, todavia não demorará muito

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

nisso antes de perceber que terá que abrir uma segunda frente e dizer às pessoas que não é suficiente interessar-se somente por doutrinas e teologia, que você corre o perigo de se tornar um mero intelectualista ortodoxo e de ficar negligente quanto à sua vida espiritual e quanto à vida da Igreja. Este é o perigo que assedia os que sustentam a posição reformada. Essas são as únicas pessoas realmente interessadas em teologia pelo que o diabo vem a eles e os impele para demasiado longe na linha desse interesse, e eles rendem a tornarem-se meros teólogos e só intelectualmente interessados na verdade”.

REQUISITOS FUNDAMENTAIS AO SERMÃO:

O sermão antes de ser elaborado deve ter uma estrutura em nossa mente. A estrutura é como uma planta de formação de um edifício. No entanto, a estrutura sozinha de nada adianta, é preciso ser preenchida.

As características básicas de uma boa estrutura:

Ponto:

Todo sermão deve seguir em torno de uma idéia central no texto a qual serve de tese para ser demonstrada, a fim de que seja aceita. O ponto exerce uma força centrípeta que atrai que atrai todos os argumentos. Contudo, lembrando-se sempre de que “que o texto é quem nos conduz a um tema” e esse ponto de ser deixado claro na mente de nossos ouvintes. Após o sermão, ainda que as pessoas não se lembrem de tudo o que pregamos, elas saibam sobre o que falamos e o que sustentamos.

Unidade:

A unidade decorrente do texto consiste na relação estabelecida entre as partes e o todo. Subordinar as idéias umas as outras, apontando sempre para uma meta. Neste processo, precisamos buscar e dar ênfase maior a verdade focalizada. Assim, pregar não significa demonstrar todo o conhecimento que temos a respeito daquele texto ou citar todos os textos

que confirme o que estamos pregando, mas é ordenar as idéias de forma coerente e organizar o material de que dispomos de forma minuciosa.

Ordem:

A pregação exige clareza e coordenação, a fim de que o sermão seja bem compreendido. A falta de ordem gera obscuridade.

A boa ordem exige a ligação entre as idéias, a fim de que uma puxe a outra e cada uma delas, pressuponha a anterior. Esta disposição ordenada caminha para um clímax, para o maior impacto, o coroamento da mensagem.

Proporção:

O sermão não deve ter uma ênfase exagerada, num determinado argumento em prejuízo dos demais. Cada argumento deve ter o tempo necessário conforme a relevância dele para o seu sermão, a fim de que não haja desproporção.

Movimento:

O sermão deve ter idéias coordenadas que estão a caminho de uma conclusão. Isto se chama Movimento, ele tem uma meta definida e nada deverá fazer com que se desvie de sua rota. Um sermão é uma tarefa com uma visão de seu objetivo, um sermão sem objetivo é apenas um aglomerado de palavras e conceitos isolados.

A vivacidade deste Movimento no progresso do sermão e de grande importância para manter o auditório atento.

Fidelidade Textual:

O pregador proclama a Palavra de Deus. Para que isso seja feito com fidelidade, é necessária uma interpretação cuidadosa do texto Bíblico, considerando o seu contexto, uma exegese bem feita, a fim de que ensinemos com fidelidade o que o texto diz. Martinho Lutero disse: “Não há tesouro mais precioso nem coisa mais nobre na terra e nesta vida, do que um pastor ou pregador, verdadeiro e fiel em seu ministério”. Barth exorta: “Para ser expositiva, a pregação deve ser uma explicação das Escrituras”. Em outra declaração, ele diz: “Aquele que deseja pregar deve

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

estudar mui atentamente o seu texto. Em vez de atenção, seria melhor dizer zelo, ou seja, esforço de aplicação para descobrir o que se diz neste texto que está ai diante de seus olhos. Para isso, é necessário um trabalho exegetico, científico. Porque a Bíblia é também um documento histórico, nasceu em meio da vida de homens”.

“A Escritura é proveitosa. Segue-se daqui que é errôneo usá-la de forma inproveitável. Ao dar-nos as Escrituras, o Senhor não pretendia meramente satisfazer nossa curiosidade, nem alimentar nossa ânsia por ostentação, nem tampouco dar-nos uma chance para invenções místicas e palavreado tolo; sua intenção, ao contrário, era de fazer-nos o Bem. E assim, o uso correto das Escrituras deve guiar-nos sempre ao que é proveitoso”, declarou Calvino.

Elemento Didático:

O sermão não é um ensaio literário, nem preleção sobre um tema qualquer. O sermão parte da palavra de Deus, de onde deriva o seu tema o seu conteúdo, visando sempre ensinar os seus ouvintes e ao mesmo tempo, levá-los a assumir uma posição diante de Deus e dos que ouviram. O ensino é fundamental no sermão. A missão da Igreja é ensinar a Palavra (MT 28.19-20). Portanto, “A incapacidade de pregar de modo expositivo e didático é indesculpável”.

O ensino que transmitimos em nossos sermões deve provir do ensino bíblico, onde devemos estimular a Igreja a aprender a Palavra, e o sermão é um meio para isso. Portanto, devemos sempre desafiar os crentes a trazer consigo os seus cérebros para Igreja juntamente com seus corações, para que a Palavra do Senhor ilumine as mentes e pelo Espírito Santo os corações fiquem férteis.

AS CLASSIFICAÇÕES DOS SERMÕES:

Os sermões podem se classificar de diversas maneiras. Algumas dessas classificações são comuns, outras, porém, são pouco usadas na prática. Apenas para efeito didático, consideramos as principais formas para classificação.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Em primeiro lugar, os sermões podem ser classificados quanto ao assunto ou ao seu conteúdo geral. Essas classificações podem ser diversas, pois variam de um autor para outro. Porém, há uma classificação clássica para os sermões, que são as mais usadas. Segundo, a qual os sermões podem ser caracterizados como:

- Interpretativos,
- Éticos,
- Devocionais,
- Doutrinários,
- Filosóficos ou Apologéticos,
- Sociais (familiar, educativos, etc...)
- Evangelísticos.

No que concerne à relação da estrutura do sermão com o texto, o sermão pode ser classificado de Temático, Textual e Expositivo.

Sermão Temático:

Neste sermão, o pregador determina o assunto que deseja tratar e busca os textos bíblicos que darão subsídios para forma as divisões principais do sermão. Em outras palavras, primeiro vem o tema, depois então vem os textos bíblicos. É o método mais usado por ser o de mais fácil preparo e são bastante usados em sermões doutrinários e evangelísticos.

Exemplos de sermão temático:

TEMA: Os Juízos de Deus

- 1) Atuaram no dilúvio,
- 2) Atuaram em Sodoma e Gomorra,
- 3) Atuaram nas últimas pragas do Egito,
- 4) E hão de atuar nos últimos dias sobre os pecadores não redimidos.

TEMA: Um Deus que perdoa

- 1) Perdoou a Davi,
- 2) Perdoou a Maria Madalena,

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

- 3) Perdoou a Pedro,
- 4) E nos perdoou pelo Sangue de Cristo.

Sermão Textual:

“É aquele cuja estrutura corresponde à ordem das partes do texto”. O tema e as divisões estão no texto ou são derivados dele. Neste caso o texto utilizado é pequeno, não devendo ultrapassar quatro (4) versículos. Aqui, o texto é quem controla todos os pontos a serem tratados no sermão.

Exemplos de sermão textual:

TEMA: O dever do Cristão (Mq 6.8)

- 1) Para consigo: Justiça,
- 2) Para com os outros: Misericórdia,
- 3) Para com Deus: Humildade.

TEMA: O propósito dos Dons (Ef 4.11-12)

- 1) Propósito individual: Aperfeiçoar os Santos,
- 2) Propósito coletivo: Edificar a Igreja,
- 3) Propósito missionário: Servir a Deus.

Sermão Expositivo:

É aquele em que o tema e as divisões são extraídos de um texto que tenha mais de quatro (4) versículos. Basicamente o que distingue do sermão textual é a extensão do texto bíblico utilizado.

Este tipo de sermão padece de muita confusão. Alguns pregadores pensam que pregar expositivamente significa comentar todo o texto lido, como se estivesse fazendo um comentário bíblico, catalogando fatos, versículos após versículos. Certamente, um sermão é mais do que esclarecer palavras e versos. Todo sermão deve ter um elemento agregador que é o tema, o qual deve ser extraído do texto e, a partir daí, as palavras e versos, ganham relevância a partir da conexão com o assunto tratado. Os elementos do texto devem ser agrupados a partir do tema, formando uma mensagem, um quadro único e objetivo. Insisto: um

sermão não é um comentário bíblico, por mais exegético e edificante que este possa ser.

Este método foi usado pelos Apóstolos e, também pela maioria dos Pais da Igreja e pelos Reformadores, que se baseando no Antigo Testamento interpretavam o texto e aplicavam às necessidades de seus ouvintes.

“Quase todos os ministros, que tenham tentado esse método expositivo durante alguns anos, acabaram por acreditar nele de todo o coração. Esse método é eficaz! Tenta-o!” (Um antigo e muito experiente professor de Homilética do Seminário de Princeton)

Exemplo de sermão expositivo:

IDÉIA CENTRAL: Jesus sacia a sede da Alma (Jo 4.9-15)

- 1) Uma fonte que sacia, (v.13-14)
- 2) Uma fonte inesgotável, (v.14)
- 3) Uma fonte de Vida. (v.10)

IDÉIA CENTRAL: Como alcançar a resposta na oração (Mt 7.7-12)

- 1) Pedindo com Fé,
- 2) Buscando com Sinceridade,
- 3) Batendo com Insistência.

O CULTIVO DOS BONS HÁBITOS

1) O pregador no púlpito deve evitar:

Conversar desnecessariamente, movimentar-se em demasia, tamborilar na cadeira, sentar-se sem postura, usar gestos que dêem dupla interpretação, evitar que o nervosismo seja notado (uma vez que o nervosismo dosado faz parte) e roupas extravagantes.

2) Procure não copiar, mas deixe que aos poucos flua o seu estilo particular para pregar pelo Espírito Santo:

Não se preocupe, pois no início geralmente nos espelhamos em nosso mestre ou professor, mas aos poucos você verá que o Espírito Santo

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

irá te moldando e você terá um estilo particular totalmente seu, único, pois a sua identidade de pregador do Reino surgirá espontaneamente com o tempo. Dê vazão ao Espírito de Deus não seja um eco de um pregador, como uma cópia autêntica, pois nos nossos dias muitos têm deixado de ser “a Voz de Deus aos povos” para ser “o eco de uma voz”, não tendo uma identidade, mas imitando alguns pregadores afamados, de tal forma que perdem totalmente sua identidade no meio da Igreja de Cristo. Com a justificativa de que Paulo disse: “Sede meus imitadores, assim como sou de Cristo”, esses tais não tem consciência da multiforme Graça de Deus.

3) Preocupe-se com a dicção:

a) Muitos falam tão rápido que a parte final de uma palavra une-se ao início de outra, dando origem assim aos chamados cacófatos; outros não articulam o suficiente a fim, de que as palavras sejam bem pronunciadas causando um embaraço tremendo fazendo com que não se entenda nada da pregação.

b) Outros não refletem na frase antes de pronunciá-la dando origem assim, aos vícios de linguagem tais como: NÉEE, HEHEEE, HUM, ENTÃO, etc...

c) Muitos ainda se utilizam de palavras usadas no meio da frase que nada têm a ver com o contexto da mesma. Exemplo: “E a irmã foi andando, ALELUIA!, e de repente, GLÓRIA A DEUS, ALELUIA!, e o seu marido chegou, GLÓRIA A DEUS!, e disse: ALELUIA”, mulher eu vou te deixar, OH! GLÓRIA A DEUS E ALELUIA!, a pobre irmã, ALELUIA, ficou desorientada, GLÓRIA A DEUS ALELUIA, e foi então, ALELUIA, que ela decidiu, ALELUIA, que iria se matar, GLÓRIA A DEUS ALELUIA, LOUVADO SEJA O NOME DO SENHOR!”

d) Outros falam certo mais tão rápido, que não se consegue entender o que ele está dizendo, a popular metralhadora; existem alguns que são o inverso, pois falam tão lento, deixando um tempo vago entre as palavras que precisamos de muita paciência para ouvi-los, a popular tartaruga.

4) Cuidado com o relógio, de acordo com o horário seja breve:

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Muito cuidado com o horário de término da mensagem, saiba que cada igreja possui um horário de término de seu culto e, mesmo sendo em uma festividade (congresso, culto de departamento, aniversários específicos), existem muitas pessoas que se envolveram ao extremo e estão fatigados fisicamente, existem igrejas convidadas que muitas das vezes são distantes e, ainda pessoas não crentes; mesmo o Pastor dizendo para que você fique a vontade, saiba que o bom senso e sabedoria irão te ajudar grandemente, pois é melhor deixar os ouvintes querendo ouvir mais, do que vê-los olhando direto para os seus relógios e colocando as mãos na boca de sono.

5) Cuide de sua apresentação pessoal:

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina;” (I Tm 4.16a)

Caro pregador, jamais confunda humildade com desleixo, pobreza com sujeira. Imagine que duas pessoas estão para serem analisadas quanto à vaga para uma empresa. Somente uma delas ficará com a vaga e a escolha terá que ser sua. A primeira está com as roupas sujas e amassadas, com a barba por fazer e com o cabelo desajeitado, com os sapatos sujos e o pior, com o desodorante vencido. Enquanto a segunda pessoa está com as roupas limpas e passadas, com a barba feita e os cabelos penteados, com os sapatos limpos e brilhando. Qual dos dois você escolheria? Não importa se somos negros ou brancos, pequenos ou grandes, gordos ou magros, ricos ou pobres, o que mais é visto em nós e a nossa apresentação pessoal, pois somos vistos a todo tempo e esquecemos muitas das vezes que o cuidado não é somente com o espiritual, mas também com a nossa aparência.

6) Tenha uma vida exemplar:

O pregador precisa ter uma vida exemplar e coerente com o Evangelho. Ele tem que saber pelo fato de ser um líder, será observado como um modelo a ser seguido por todos, e isto, traz grande peso de responsabilidade sobre si. Será impossível pregar o Evangelho, testemunhar do amor de nosso Senhor Jesus, se o seu viver não estiver em coerência com os valores morais e éticos preconizados pela Palavra de Deus.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

Conta-se que no campo missionário da África, depois de muitos anos de labor, o missionário adoeceu tendo que regressar para tratamento de saúde. A missão, como de praxe, enviou um missionário substituto para suprir a necessidade daquele campo. Um determinado dia, quando o recém missionário pregava a Palavra de Deus, discorrendo sobre a pessoa de Jesus foi interrompido por uma pessoa no meio da platéia que lhe disse: “Senhor missionário, esse homem de quem você está falando, já viveu conosco aqui na aldeia, ele vivia exatamente como você está descrevendo.” Aquele missionário vivia de tal maneira que se pareceria com o Senhor Jesus. Paulo escreveu: “Sede meus imitadores como eu sou de Cristo.” (I Co 11.1)

O seu trabalho para Deus deve ser o melhor, se você não puder fazer o melhor, pare um pouco, aprimore os seus conhecimentos, atualize a sua capacidade e quando você terminar a sua tarefa vai sentir paz na sua alma; e isso é sinal de que o que você fez agradou a Deus.

A bíblia ensina que nós somos observados por todos os ângulos:

- 1) No Salmo 101.6, Deus nos observa;
- 2) Em Jó 1.8, o diabo nos observa;
- 3) Em I Coríntios 4.9, o mundo nos observa;
- 4) Em Salmo 34.7, os anjos nos observam;
- 5) Em Gálatas 2.4, somos observados pelos falsos irmãos.

Por estas e outras razões o pregador tem que ter uma vida pautada debaixo da vigilância por causa dos olhos que os estão vigiando. Paulo escrevendo aos Coríntios nos adverte da seguinte maneira: “Portai-vos de tal modo que não deis escândalos nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus.” (I Co 10.32)

CONTATOS:

Pr. Pres. Jorge Luiz (ADPN)
CONFRADERJ Mat.: 2954
CGADB Mat.: 55086
Tel.: (21) 2724-2789; 9618-5856;
8526-7787 e 10*186558
Pr.jorgeluz@hotmail.com.br
Pr.jorgeluz@bol.com.br